



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12945 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

SENTIMENTOS VINCULADOS A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Andreia Osti - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

SENTIMENTOS VINCULADOS A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Resumo: O texto analisa os sentimentos vivenciados por estudantes universitários brasileiros e suas representações sobre o processo de aprendizagem durante o período da pandemia de Covid-19. Especificamente foram investigados quais os sentimentos positivos e negativos dos estudantes, e suas implicações no estudo e rendimento. Participaram 1.520 estudantes de diferentes cursos, matriculados entre o primeiro e último ano de diferentes cursos. Os dados foram coletados por meio de um questionário que incluía questões fechadas e abertas, enviado por e-mail e com link para acesso, sendo aplicado de modo on-line. Os resultados indicam que os sentimentos negativos prevaleceram neste contexto, tendo os estudantes vivenciado o medo, ansiedade, tristeza, raiva e pessimismo. Tomando os dados em função do gênero, as mulheres se mostraram mais ansiosas e os homens mais pessimistas. As percepções dos estudantes apontam dificuldades e desgaste complementar na sua aprendizagem, não só pelo afastamento da instituição, mas também pela ausência de relações com colegas e professores. Também os espaços físicos foram apontados como nova dificuldade na realização das atividades diárias de estudo. Assim, este estudo possibilitou compreender alguns dos fatores que acabaram por intervir no compromisso acadêmico de estudantes universitários e influenciaram seu desempenho na universidade.

Palavras-chave: Ensino superior, Desempenho acadêmico, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas, nas diversas áreas da Educação, tem contribuído para a compreensão dos fenômenos educacionais, buscando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Recentemente a investigação tem destacado a relevância da afetividade em sala de aula e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem (Heck et., 2021). Contudo, e apesar de estudos na atualidade indicarem a necessidade de pesquisas que articulem os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos, o domínio afetivo permanece marginal na abordagem pedagógica.

A relevância da dimensão afetiva ganhou maior visibilidade durante a pandemia. O contexto pandêmico tornou as relações humanas mais distantes, tendo isso feito emergir a importância do relacionamento interpessoal e das emoções para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, procuramos com este artigo conhecer quais os sentimentos dominantes nos universitários nesse período pandêmico. Por outro lado, pretendemos verificar em que medida os sentimentos vivenciados pelos estudantes, distanciados da sala de aula, se repercutirem nas suas atividades de estudo e aprendizagem.

Os impactos da pandemia no sistema de ensino superior foram diversos e não se limitaram aos processos de ensino-aprendizagem, afetando sobremaneira o bem-estar físico e psicológico de muitos estudantes e de toda a comunidade acadêmica. A suspensão das atividades presenciais e a passagem para o online de um conjunto de atividades, sobretudo as relativas a laboratórios, estágios, desporto, teatro ou música, ou a participação em atividades coletivas e cívicas, tiveram um impacto negativo nos estudantes. (Holzer et al., 2021; Matijević & Schmidt, 2021).

Assim, a pandemia exigiu uma nova organização nas formas de ensino e aprendizagem nas universidades, sendo todas as atividades realizadas de forma online, o que indiscutivelmente repercutiu nas formas de organização do estudo, acompanhamento das aulas e realização dos trabalhos pelos estudantes. Ademais há de se reconhecer que muitos estudantes tiveram dificuldades para acompanhar as aulas em razão de falta de recursos. A pesquisa “Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades” (2020) afirma que a educação brasileira foi a segunda mais afetada pelos desdobramentos da Covid-19 na [América Latina](#), ficando atrás somente do México (Lima, 2020).

Nesse contexto, a par da tonalidade positiva ou negativa das vivências, importa reconhecer que esta diversidade de sentimentos afeta a aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes. Assim, considera-se relevante, tanto teórica quanto socialmente, investir esforços na investigação sistemática das características e fatores que compõem os sentimentos, afetos e o bem-estar dos estudantes universitários, nomeadamente tomando o impacto do contexto pandêmico. Esse trabalho tem por objetivo geral analisar quais os sentimentos positivos e negativos vivenciados pelos estudantes universitários brasileiros e

suas implicações no processo de aprendizagem durante o período da pandemia de Covid-19. De mencionar que o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações definiu qualidade de vida como uma das áreas de prioridade para os projetos de pesquisa, o que está também subjacente a este trabalho. Este tipo de estudo pode ajudar a criar estratégias e programas que visem maximizar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, com a finalidade de amenizar as possíveis dificuldades e de contribuir para o seu sucesso acadêmico.

MÉTODO

Participantes

Participaram 1.520 estudantes universitários de diferentes cursos com idades entre 19 e 59 anos, matriculados entre o primeiro e último ano. Em relação ao sexo, 60% são mulheres e 40% homens. No momento da pandemia 90,9% estava a morar com sua família, 6,7% moravam sozinhos e mantinham contato com pessoas, 1,8% moravam com amigos e 0,6% moravam sozinhos e ficaram todo o tempo em total isolamento.

Instrumento

Foi elaborado um questionário constituído por um conjunto de questões, majoritariamente de escolha múltipla, mas que havia complemento para uma resposta descritiva, caso fosse vontade do participante. O mesmo foi organizado para uma aplicação on-line, construído e administrado, usando-se a ferramenta *Google Forms*.

Procedimentos de coleta e análise

Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP (Parecer: 3.011.244). Os participantes puderam responder a partir de qualquer computador com acesso à internet e, inclusive, de telefones celulares, por meio do *link* encaminhado pelos pesquisadores.

A análise dos dados quantitativos foi essencialmente descritiva e feita por meio de aplicativos estatísticos do Excel e SPSS/IBM. Esse procedimento foi adotado visando obter resultados globais ou comparar entre si resultados individuais.

RESULTADOS

De forma geral, todos os estudantes afirmaram que a pandemia trouxe pressões psicológicas e agravo de sentimentos como ansiedade, tristeza e raiva. Houve também a

constatação de que o ensino remoto exigiu mais do que o ensino presencial, pois houve uma percepção do aumento de trabalhos, textos e atividades para fazer ao mesmo tempo. Além disso, a maioria voltou a morar com sua família, deixando a universidade, o que foi fator de estresse dado a rotina familiar e não compreensão de alguns membros em relação ao espaço e necessidade de concentração para acompanhar as aulas e proceder as leituras necessárias, além de perderem um espaço reservado para o estudo, tal como a biblioteca a que tinham acesso na universidade.

Alguns estudantes precisaram dividir o computador com irmão, uma vez que todos passaram a ter aula online, seja universitário ou estudante do ensino fundamental ou médio e na maioria das famílias, havia apenas um computador de uso comum da família, o que gerou conflito quando por exemplo, dois membros de uma mesma família tinham aulas no mesmo período. Há estudantes que pararam de estudar para buscar emprego e ajudar a família que começou a passar por dificuldades financeiras dado o agravamento da situação econômica. Todas essas mudanças afetaram os estudantes e tiveram repercussão sobre seu desempenho acadêmico. Especificamente sobre os sentimentos houve uma prevalência na frequência de sentimentos negativos vivenciados sendo a frequência desses relacionada com o medo (1041), a tristeza (1001) e o pessimismo (852), nessa ordem. Sabe-se que os sentimentos apontados pelos estudantes foram construídos e vivenciados durante o período de isolamento e distanciamento social, tendo num mesmo espaço (residência) a tarefa de estudar, cuidar da casa, socializar com família e amigos (de forma online). Esses são exemplos de situações que, dependendo da forma como vivida pelo estudante, acarreta imediatamente um sentimento positivo ou negativo.

Os sentimentos de ansiedade, inquietação, dispersão, desmotivação ou, mesmo, depressão não constavam na questão fechada, entretanto muitos indicaram na questão dissertativa e conseguiram expor toda a dificuldade que estavam a vivenciar. Em relação aos sentimentos positivos, a surpresa (341) se refere a perceber o empenho dos professores em ensinar na modalidade online mantendo o padrão de excelência que o ensino presencial e ser otimista (493) ao reconhecer algum benefício com o ensino remoto. Ao analisar os depoimentos, os sentimentos foram identificados e as representações sobre a aprendizagem no contexto de pandemia indicam toda a dificuldade que foi tanto na organização com o tempo e com a própria situação de vida para poder assistir as aulas de forma síncrona, bem como em realizar as tarefas acadêmicas, uma vez que ficou claro o quanto foi difícil se adaptar a esta nova realidade. Alguns afirmaram não conseguirem aprender, não ter vontade de estudar e perceberam seu desempenho decair. São muitas realidades diferentes, muitas diferenças culturais, sociais e econômicas. A pandemia deixou isso evidente, pois as condições para continuar a estudar de maneira online foram muito divergentes e desiguais para muitos dos estudantes.

Os resultados indicam a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem e a sua influência para o desempenho acadêmico, isso porque há alunos que conseguiram manter uma rotina de estudos e outros que se tornaram desinteressados face a

situação. Agrega-se o fato de que os sentimentos podem estimular ou valorizar, afetando de forma positiva o envolvimento com as disciplinas, ou de forma negativa. Essa realidade reforça a hipótese, desta pesquisa, de que os sentimentos, sejam esses positivos ou negativos, tem influência direta para a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se compreender quais os sentimentos vivenciados por estudantes universitários brasileiros e suas representações sobre o processo de aprendizagem durante o período da pandemia de Covid-19. Especificamente foram investigados quais os sentimentos positivos e negativos dos estudantes e suas implicações para o estudo e rendimento acadêmico.

Os resultados indicam que, houve predominância dos sentimentos negativos entre os estudantes e que a pandemia em muito contribuiu para o aumento de dificuldades com a rotina de estudos. Esses resultados possibilitam inferir que para a maior parte dos estudantes, continuar os estudos longe da universidade, foi muito difícil e desgastante, não só pelo isolamento necessário, mas pelas condições domiciliares e frente aos sentimentos vivenciados, que também impactam sobre a capacidade de manter uma rotina de estudos. Também as mulheres parecem ter experienciado de forma mais intensa estas dificuldades, experienciando mais sentimentos de ansiedade, podendo isso decorrer de terem que assumir maior responsabilidades no acompanhamento das tarefas escolares dos filhos e na prestação de cuidados a familiares, especialmente dos mais velhos.

Este conjunto de dados reforça a importância dos afetos e sentimentos na aprendizagem. Mediante o exposto, torna-se urgente o desenvolvimento de novas pesquisas que possam aprofundar e dar maior visibilidade às repercussões dos sentimentos no âmbito pedagógico, especificamente no espaço da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BLÁZQUEZ, F. P. , SORIANO-MAS, C. , NAVARRO CONTRERAS, G. Afecto positivo y negativo: ¿Una dimensión bipolar o dos dimensiones unipolares independientes? **Interdisciplinaria**, 2012, 29, 1, 151-164

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L.E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. **Lancet**, 395(10227), 912–920, 2020.

CARBONELL, M. C.M., MARÍN, A.R., DÍAZ, R.P. Afectividad negativa y positiva en adultos cubanos con sintomatología ansiosa, depresiva y sin trastornos. **Psicología desde El Caribe**, Vol. 32, n.º 3, septiembre-diciembre 2015

GRANJA, A. M. A., COSTA, N., REBELO, J. A Escola: (também) um espaço de afectos.

Revista Lusófona de Educação, 18, 141-153, 2011.

HECK, G. S., SCHNEIDER, C., RAMOS, M. G. Y AMARAL-ROSA, M. P. A relação professor-estudante e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación - REXE**, 20(42), 137-149, 2021.

HOYT, L. T., COHEN, A. K., DULL, B., MAKER CASTRO, E., & YAZDANI, N. Constant stress has become the new normal”: Stress and anxiety inequalities among U.S. college students in the time of COVID-19. **Journal of Adolescent Health**, 68(2), 270–276, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.10.030>

LIMA, A. L. **Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades**. Outubro de 2020. 102 p.

MORIONDO, M., DE PALMA, P., MEDRANO, L. A. & MURILLO, P. Adaptacion de la Escala de Afectividad Positiva y Negativa (PANAS) a la poblacion de adultos de la ciudad de Cordoba: analisis psicometricos preliminares. **Universitas Psychologica**, 11(1), 187-196, 2011.

PECH, S.H.Q., GONZÁLEZ, A. Z. HERRERA, P.J.C. Percepção de professores sobre a afetividade em ambientes virtuais em uma universidade pública no sudeste do México. **Revista Iberoamericana para la investigación y el desarrollo educativo**. Vol. 9, Núm. 17, Julio - Diciembre 2018

RODRÍGUEZ, G.; JUÁREZ, C., PONCE, M. C. El valor de la cognición y la afectividad para el análisis psico-colectivo. *Psicoperspectivas Individuo y sociedade*. VOL. 11, N° 2, 2012 pp. 206-219.

SÁIZ-MANZANARES, M.-C., CASANOVA, J., LENCASTRE, J. A., ALMEIDA, L. S., & MARTÍN-ANTÓN, L.-J. Student satisfaction with online teaching in times of COVID-19. *Comunicar*, 30(70), 2022.

SOUZA, V.L.T. Relações interpessoais e universidade: desafios e perspectivas. IN: ALMEIDA, L.R. e PLACCO, V.M.N.S. **As relações interpessoais na formação de professores**. SP: Loyola, 2004.

WANG, C., & ZHAO, H. (2020). The Impact of COVID-19 on Anxiety in Chinese University Students. **Frontiers in Psychology**, 11, 1168, 2020.

YILDIRIM, M., GEÇER, E., & AKGÜL, O. The impacts of vulnerability, perceived risk, and fear as preventive behaviours against COVID-19. **Psychology, Health & Medicine**, 26(1), 35-43, 2021.